



**EIXO TEMÁTICO:**

- |                                                                      |                                                           |                                                              |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |                                                           |                                                              |

## **Arborização Urbana e o Patrimônio da Paisagem na Cidade de Maringá - PR**

*Urban Afforestation and Landscape Heritage of the City of Maringá - PR*

*Árbol Urbano y Patrimonio del Paisaje de la ciudad de Maringá - PR*

GONÇALVES, Andréia (1);  
MENEGUETTI, Karin Schwabe (2)

(1) Mestre, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, PR, Brasil; email: andreiaigoncalves\_arq@hotmail.com

(2) Professora Doutora, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, PR, Brasil; email: ksmenegueti@uem.br



## **Arborização Urbana e o Patrimônio da Paisagem na Cidade de Maringá - PR**

*Urban Afforestation and Landscape Heritage of the City of Maringá - PR*

*Árbol Urbano y Patrimonio del Paisaje de la ciudad de Maringá - PR*

### **RESUMO**

A arborização urbana é um elemento de grande importância na formação da memória e do patrimônio paisagístico das cidades. O projeto paisagístico, de acordo com as espécies vegetais empregadas, pode garantir aos passeios públicos formatos, texturas e cores diferenciadas, proporcionando à cidade características espaciais de significativo valor estético. Este artigo busca analisar a arborização viária do plano inicial da cidade de Maringá-PR, implantada a partir de um projeto que teve forte apelo estético, o que garantiu à cidade características espaciais únicas, capazes de a identificarem até os dias atuais como "cidade verde". A pesquisa busca entender como se deu o processo de implantação, a situação atual da arborização e os principais conflitos existentes. Como resultado tem-se o cenário da arborização viária urbana, base para a proposição de um projeto de rearborização deste conjunto urbano, tomando-a como patrimônio paisagístico e cultural da cidade. O plano de manutenção do patrimônio arbóreo tem por objetivo preservar e reforçar as características estéticas da paisagem, advindas da unidade do conjunto arbóreo implantado, resgatando a essência do projeto de arborização da cidade, marcado pela identidade atribuída as vias por meio das espécies implantadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** arborização, patrimônio, paisagem urbana

### **ABSTRACT**

*The urban afforestation is an important element in the formation of memory and landscape heritage of the cities. The landscape design, according to the plant species used, can ensure public sidewalks shapes, textures and different colors, giving the city spatial characteristics of significant aesthetic value. This paper analyzes the street afforestation of the original plan of the city of Maringá-PR, deployed from a project that had a strong aesthetic appeal, which ensured the city unique spatial characteristics, able to identify to the present day as a "green city ". The research seeks to understand how was the process of implementation, the current situation of afforestation and main conflicts. As a result we have the scenario of urban street afforestation, the basis for the proposition of a reforestation project of this urban set, taking it as landscape and cultural heritage of the city. The maintenance of the arboreal heritage aims to preserve and enhance the aesthetic characteristics of the landscape, arising from the arboreal set unit deployed, recovering the essence of the afforestation project in the city, marked by identity assigned to streets through the implanted species.*

**KEY-WORDS:** arborisation, heritage, urban landscape

### **RESUMEN**

*La silvicultura urbana es un elemento importante en la formación de la memoria y el patrimonio paisajístico de las ciudades. El diseño del paisaje, de acuerdo con las especies de plantas utilizadas, puede asegurar visitas públicas formas, texturas y colores diferentes, dando las características espaciales de la ciudad de valor estético significativo. Este trabajo analiza el árbol de la calle del plan original de la ciudad de Maringá -PR , desplegado a partir de un proyecto que tenía un fuerte atractivo estético, lo que garantizó las características espaciales únicas de la ciudad, capaz de identificar hasta nuestros días como una "ciudad verde". La investigación busca entender cómo fue el proceso de puesta en práctica, la situación actual de la forestación y grandes conflictos. Como resultado tenemos el escenario del árbol de la calle urbana, la base para la propuesta de un proyecto de reforestación de este conjunto urbano, teniendo como paisaje y el patrimonio cultural de la ciudad. El mantenimiento del patrimonio arbóreo*



*tiene como objetivo preservar y mejorar las características estéticas del paisaje, lo que resulta en el conjunto desplegado unidad de árbol, recuperando la esencia del proyecto de forestación en la ciudad, marcada por las rutas de identidad asignado a través de las especies implantadas.*

**PALABRAS-CLAVE:** árbol, patrimonio, paisaje urbana

## 1 INTRODUÇÃO

A presença de arborização no ambiente urbano promove uma infinidade de benefícios, desde benefícios microclimáticos até benefícios econômicos. No entanto, este artigo busca destacar os benefícios da arborização referentes à qualidade estética. Dentre eles, o sombreamento sobre o logradouro público e as edificações, proporcionando ao transeunte um percurso mais agradável, os efeitos estéticos gerados pelas cores e texturas derivadas das subseqüentes florações ao longo do ano, as texturas diferenciadas proporcionadas pelas folhas, flores e troncos, se opondo aos materiais construtivos das edificações, e, os túneis verdes formados pelas copas das árvores.

A cidade de Maringá é amplamente conhecida pela sua vasta arborização urbana e pelo seu traçado viário baseado nos conceitos de cidade jardim. Ruas e avenidas largas e bem arborizadas são as principais características da paisagem urbana. Porém, a arborização que confere tantos elogios à cidade, nascida do projeto do engenheiro florestal Luiz Teixeira Mendes, está envelhecendo e foi tomada, ao longo dos anos, por retiradas, plantios e podas irregulares. O resultado é a perda da unidade no conjunto arbóreo.

A respeito disso Meneguetti et al (2010, p. 9) discorre que “em alguns casos, o próprio morador escolhe e procede ao plantio de alguma espécie, de seu gosto particular, sem que o conjunto da proposta de arborização da cidade seja sequer lembrado”.

Cesare Brandi, estudioso nas áreas de estética e restauração e autor do livro Teoria de Restauração (1988), afirma que é justamente essa inserção de elementos distintos dos existentes o fato mais grave, pois segundo o autor estes elementos passam a atuar como um corpo estranho no conjunto da paisagem.

Segundo Meneguetti et al. (2010), no que diz respeito à gestão e preservação da arborização, Maringá ainda necessita de muitas reflexões. Diante desse cenário, faz-se necessário repensar a importância da arborização de acompanhamento viário e vegetação urbana em geral para a qualidade de vida e sustentabilidade da cidade. Assim como sua qualidade estética e histórica, buscando métodos adequados para a preservação e manutenção desse patrimônio natural.

Assim, entender a arborização urbana como patrimônio natural e cultural da cidade, torna-se essencial para estabelecer parâmetros e diretrizes para a sua manutenção e preservação. Desta forma, este artigo trata o projeto de arborização implantado na cidade como obra de arte.

Como objetivo geral tem-se a compreensão dos aspectos estéticos, históricos e paisagísticos do conjunto arbóreo para formulação de um projeto de rearborização tratando a mesma como patrimônio cultural da cidade.

## 2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO

De acordo com definição do IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o patrimônio cultural “não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística”.

O patrimônio representa a identidade das cidades e de sua população, sua história, seus costumes e tradições. Assim, ele é demasiadamente importante na formação da memória, da identidade e da criatividade da população.

Entende-se que no caso de Maringá, a arborização pode ser o elemento criador da imagem e identidade da paisagem urbana. Para tanto, vale destacar que o valor da arborização maringaense como patrimônio está diretamente ligado ao conjunto arbóreo. Pois, segundo defende Benévolo (1923, p.141), a paisagem não é construída por elementos isolados, mas sim, “de artefatos heterogêneos e ligados entre si”, que se introduziram ao longo do tempo no imaginário da população.

### A IMPORTÂNCIA DO CONJUNTO ÁRBOREO

Na cidade de Maringá, a arborização é o elemento característico de determinadas áreas, representativo da imagem e identidade de uma paisagem urbana, contrastando com seus elementos construídos e proporcionando maior qualidade visual a paisagem, através de suas cores, texturas e transformações. As modificações sazonais pelas quais as árvores passam, mudam a paisagem ao longo do ano, despertando a atenção dos observadores. A qualidade estética da arborização gera o embelezamento das cidades, o que faz com que a população inclua a vegetação no imaginário da paisagem urbana.

Assim, torna-se fundamental considerar os conjuntos urbanos e paisagísticos como patrimônio cultural. O patrimônio a ser preservado deve ser selecionado com base “num grau de significação e de coerência abrangentes” para que permitam a reconstrução de vínculos perdidos ou ameaçados (Benévolo, 1923, p. 141).

Da mesma forma, o valor da arborização maringaense como patrimônio e elemento formador da identidade da cidade está diretamente ligado ao conjunto e não apenas aos exemplares arbóreos isolados. Os elementos analisados isoladamente não são representativos da paisagem urbana, de sua beleza e efeitos de sombreamento. Os elementos que compõem a arborização maringaense “são percebidos uns em relação aos outros, e não de forma isolada” (SILVEIRA et al., 2006, p.5)

De acordo com Silveira et al. (2006, p. 05):

[...] o projeto paisagístico constitui-se como um unicum, ou seja, como uma concepção projetual que não é reproduzível à vontade, seja pelas diferenças topográficas, climáticas, ambientais e arquitetônicas que diferenciam Maringá das demais cidades. **A figuratividade resultante dessa relação da arborização com o meio garante a sua particularidade.** (SILVEIRA et al., 2006, p.05, grifo nosso)

De acordo com Brandi (1988) a unidade do conjunto “concerne ao inteiro, e não a unidade que se alcança no total”, ou seja, o conjunto deve ser entendido como único e não como a somatória de partes.

Esta pesquisa buscou discutir a preservação e restauração do patrimônio arbóreo de Maringá, de que maneira ela deve ser feita e nos casos onde seja necessária a retirada de um exemplar arbóreo, qual deveria ser implantado no local.

Outra pergunta que se pretendeu responder foi como lidar com a inserção de novas espécies ao longo do conjunto arbóreo. Fazendo referência a obra de Brandi (1988) Silveira et al. (2006, p.8) enfatiza que “as intervenções que a obra recebeu ao longo dos anos fazem parte de sua história”, no entanto, elas devem ser analisadas do ponto de vista estético, e, caso essas intervenções comprometam “a fruição da obra”, as mesmas devem ser removidas.

De acordo com Brandi (1988, p.30) a restauração constitui o “reconhecimento da obra de arte”, na sua instância estética e histórica, com o objetivo de sua preservação e “transmissão para o futuro”. Sendo assim, a conservação e a remoção de intervenções devem ser feitas considerando a instância histórica e da esteticidade.

Tem-se em vista que a arborização implantada pelo projeto de Luiz Teixeira Mendes faz parte da formação e desenvolvimento da cidade, estando presente na sua paisagem desde seus primeiros anos de formação. Sendo assim, além de fazer parte da paisagem de Maringá como elemento embelezador do espaço urbano, também faz parte da história da cidade e de seus habitantes, sendo testemunha do crescimento e evolução da mesma.

### **3 MARINGÁ: TRAÇADO URBANO E ARBORIZAÇÃO**

A cidade de Maringá nasceu de um empreendimento comercial que teve características únicas, a colonização do Norte do Paraná pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), mais tarde chamada de Companhia Melhoramento Norte do Paraná (CMNP).

O projeto da cidade de Maringá foi encomendado ao engenheiro Jorge de Macedo Vieira pela CMNP, responsável pela colonização da região a partir de 1944. No desenho da cidade, o engenheiro se utilizou de soluções do tipo garden city, influenciado por seu convívio profissional com Barry Parker durante o desenvolvimento dos bairros-jardins da Cia. City1 em São Paulo. Assim sendo, a paisagem construída através do projeto de Vieira respeitou todas as particularidades e potencialidades que o cenário natural lhe oferecia (REGO, 2001).

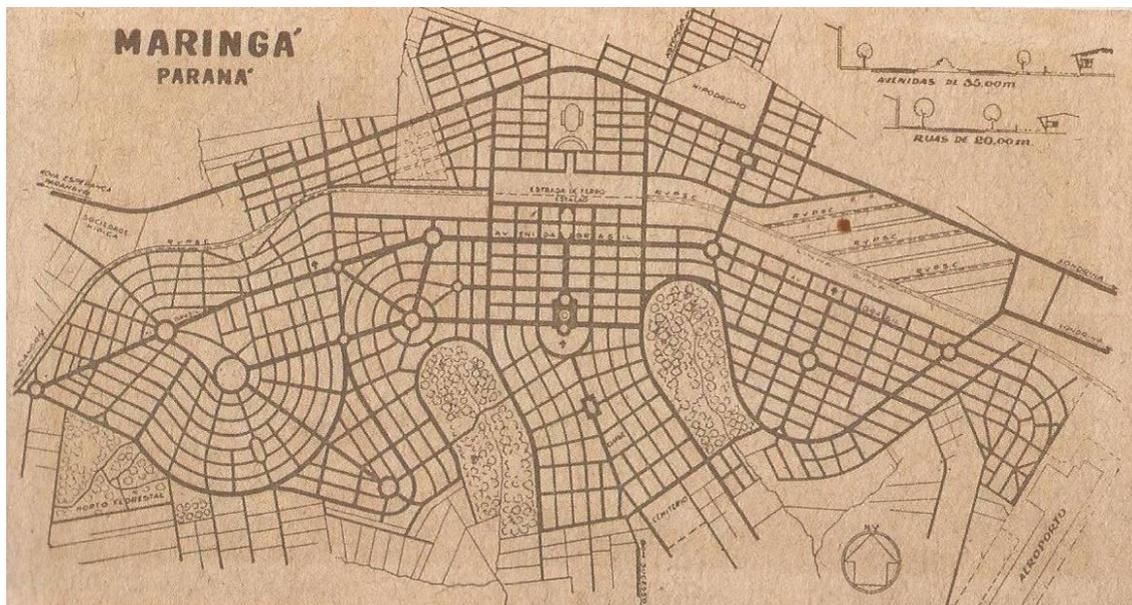
[...] o plano de Maringá se distingue pela presença de inúmeros elementos que vão conferir uma qualidade urbanística diferenciada à cidade, como o desenho das principais avenidas e ruas com calhas amplas e canteiros centrais, as rotatórias-jardins nos principais cruzamentos viários, além de farta arborização em quase toda a cidade, configurando-a como uma autêntica cidade-jardim, ainda que sem muitos dos requisitos sociais e fundiários daquela concebida por Howard e realizada pioneiramente por Unwin e Parker nos arredores de Londres. (ANDRADE; CORDOVIL, 2008, p. 7)

Os conceitos de cidade-jardim de Ebenezer Howard podem ser vistos no projeto de Jorge de Macedo Viera para Maringá, na organicidade do traçado e adequação do espaço urbano à paisagem local, assim como a presença de parques e amplos espaços públicos. Pode-se observar o sistema viário de pouca declividade e de vias amplas, que foram conferidas posteriormente por vasta arborização. A presença de ruas largas e de um jardim urbano enfatizava o caráter de cidade idealizada.

---

<sup>1</sup> *The City of S. Paulo Improvements & Freebold Land Co. Ltda.* Empresa de urbanização fundada por ingleses, estabeleceu-se no Brasil em 1917, ficando conhecida pela atuação no planejamento de bairros com o conceito de "cidade jardim".

Figura 1 - Projeto de Maringá, traçado de Jorge de Macedo Vieira



Fonte: RECCO, 2005.

A arborização urbana da cidade de Maringá foi uma preocupação posterior ao projeto da cidade, mas de acordo com Meneguetti (2009) encontrou condições ideais para implantação das espécies na largura das vias, calçadas e canteiros centrais (Figuras 17 e 18).

A empresa loteadora, ciente das condições adversas do clima local, uma vez livre de sua cobertura vegetal, adotou a farta arborização das vias como diferencial de conforto urbano e imagem da cidade (MENEQUETTI et al., 2009), já que o sucesso do empreendimento comercial da Companhia dependia de uma imagem sedutora e a vegetação nativa e exótica satisfizes aquela condição (REGO, 2001). Assim, a arborização urbana e o ajardinamento poderiam refletir de forma efetiva a ocupação da área desbravada recentemente e certificariam “o controle sobre o ambiente hostil e o zelo pela obra urbana em andamento” (MENEQUETTI et al., 2010, p.05). Ainda nos dias atuais, na área pertencente ao projeto original, é possível ver que cada rua ou avenida pode ser identificada por sua espécie arbórea. Com o passar do tempo, a vegetação criou túneis verdes sobre a via pública e melhorou as condições do clima urbano (MENEQUETTI et al., 2010).

A efetivação do plano de arborização da cidade a Companhia confiou a Luiz Teixeira Mendes, um especialista conceituado em São Paulo, engenheiro florestal formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba, que foi professor de botânica e silvicultura nesta mesma instituição. Mendes foi também chefe do Serviço Florestal de São Paulo, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura. A partir de 1949, já aposentado do Serviço Florestal de São Paulo, Luiz Teixeira Mendes passa a vir com frequência a Maringá (RECCO, 2005).

O engenheiro criou um plano completo de arborização para Maringá, infelizmente não há registros gráficos deste plano, acredita-se que ele tenha sido realizado sem projeto gráfico, apenas com a especificação de espécies para cada logradouro. Teixeira Mendes teve como assistente Anníbal Bianchini da Rocha, cafeicultor na região de Maringá, formado engenheiro agrônomo pela ESALQ, já prestava serviços ao escritório da Companhia em Maringá. Assim os dois viajaram pela região e por outros Estados, “em busca de mudas e sementes destinadas à multiplicação” (RECCO, 2005, p.50).

A arborização de acompanhamento viário implantada na cidade priorizava por espécies de grande porte e rápido crescimento visando amenizar o clima quente e dar continuidade à vegetação existente no entorno da cidade. A diversidade de espécies garantiu florações subsequentes em diferentes partes da cidade durante a maior parte do ano, fato que reforça o princípio estético do projeto e promove a qualidade de vida na área urbana. Em um passeio pela cidade é possível identificar algumas avenidas pela sua arborização característica (REGO, 2001).

Figura 19 – Arborização e ajardinamento da Avenida Getúlio Vargas, 1954



Fonte: RECCO, 2005.

Segundo Rego (2001), com a implantação do plano paisagístico a paisagem urbana ganhou “variedade e encanto”, conforme recomendava Unwin (1984), com a arborização das vias. As ruas foram hierarquicamente classificadas e diferenciadas pela largura, pela presença do canteiro central com uma terceira fileira de árvores nas vias principais. O emprego de diferentes espécies, uma para cada via, conferiu individualidade a cada uma, opondo-se a ideia de uniformização da cidade (REGO, 2001; MENEGUETTI, 2003; MENEGUETTI et al., 2010).

De acordo com Lynch (1999, p.106) “as vias principais devem ter alguma característica que as diferencie dos canais circundantes”. No caso de Maringá, podemos perceber essa diferenciação por meio da arborização, onde cada espécie foi escolhida de acordo com a via, com o intuito de proporcionar a estas uma identidade. Outro aspecto a destacar é a largura das vias e a presença de canteiros centrais e rotulas viárias que funcionam como marcos na paisagem da cidade.

Meneguetti et al. (2010, p. 7) descrevem a paisagem urbana maringaense oriunda do projeto urbano inicial de Jorge Macedo Vieira e do projeto paisagístico da seguinte forma:

No desenho urbano de Maringá, a identidade urbana e sua unicidade foram forjadas pela consonância com as circunstâncias topográficas e reforçadas pela arborização urbana, distinta dos demais projetos de arborização urbana encontrados nas cidades brasileiras. Além de caracterizar-se como obra concebida por um fazer humano específico, o projeto paisagístico constitui-se como um unicum, ou seja, como uma concepção projetual que não é reproduzível à vontade, seja pelas diferenças topográficas, climáticas, ambientais ou arquitetônicas que diferenciam Maringá das demais cidades. A figuratividade resultante dessa relação da arborização com o meio garante a sua particularidade.

Figura 2 – Paus-Ferro na Avenida Rio Branco



Foto da autora, 2013.

As qualidades artísticas da arborização urbana de Maringá não estão somente nas qualidades individuais de cada espécie, mas sim na integridade do conjunto. Sendo assim, para entendimento da arborização como patrimônio deve-se compreender que a singularidade deste bem reside na integridade do conjunto da cobertura vegetal (MENEGUETTI et al., 2010). Pois de acordo com Lynch (1999) é a continuidade, dada pela repetição de intervalos rítmicos, pela similaridade, analogia e harmonia que facilitam a percepção da paisagem e atribui à mesma uma identidade única.

Ainda, de acordo com Meneguetti et al. (2010, p. 1), a arborização de Maringá acabou conferindo à cidade características espaciais únicas, que a qualificam e identificam. O conjunto urbano formado pelo projeto de arborização e traçado da cidade configurou uma paisagem cultural de significativo valor estético, um ambiente com qualidades estéticas, históricas e culturais relevantes. Os autores ressaltam que “compreender que a arborização urbana e o traçado da cidade são partes indissociáveis de sua paisagem cultural, torna-se essencial para estabelecer parâmetros e diretrizes para a sua preservação”.

Segundo Meneguetti (2001), a população se identifica com o verde urbano, tanto quanto a um objeto de arquitetura ou a uma tradição cultural. Atualmente, a arborização urbana configura-se como um dos bens mais significativos da memória e da identidade dos maringaenses. Esse reconhecimento é fundamental para a sua preservação (MENEGUETTI et al., 2010).

#### **4 PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DA ARBORIZAÇÃO**

Entende-se que o tombamento da arborização, com a substituição pelas mesmas espécies não seria adequado porque na cidade de Maringá existe grande quantidade de exemplares da espécie *Sibipiruna* (*Caesalpinia peltophoroides*), predominante na maior parte dos bairros estudados.

Assim, a pesquisa propõe que haja a substituição seletiva dos elementos arbóreos que necessitem a retirada, para que haja maior diversidade de espécies, porém sem comprometer a unidade e unicidade do conjunto arbóreo.

As propostas de intervenção no projeto de arborização de Maringá tiveram como objetivo manter a qualidade estética da paisagem existente, suas características e sua forte identidade com a população. O projeto de rearborização aqui proposto buscou resgatar e fortalecer a paisagem criada pelo projeto de arborização inicial de Luiz Teixeira Mendes.

O projeto conta com a especificação de novas espécies que possam ser plantadas em substituição aos exemplares originais que necessitem ser retirados. As espécies escolhidas visam manter as características de sombreamento, qualidade estética, porte adequado ao espaço destinado ao seu plantio e adequação as demais formas de infraestrutura urbana como fiação elétrica, redes de saneamento básico, pavimentação dos passeios e edificações. Assim, as espécies escolhidas para rearborizar as vias têm por objetivo manter o perfil arbóreo e continuar proporcionando os admirados túneis verdes que promovem indescritível qualidade estética à paisagem e fazem parte da identidade e do imaginário do cidadão maringaense, além de proporcionarem grande sombreamento que alivia as altas temperaturas registradas na cidade. A preferência se deu por espécies de floração exuberante, de coloração variada, que possuam troncos e galhos resistentes e não tortuosos, evitando obstrução dos passeios e conflitos diretos com as edificações. A espécie sibipiruna foi preservada em algumas vias, levando em consideração a questão patrimonial, pois é uma espécie característica da paisagem da cidade, assim como outras espécies encontradas em menor quantidade como o ligustro e a pata de vaca.

O principal objetivo é manter a unidade do conjunto arbóreo, no entanto, a unidade não significa que todas as espécies devem ser iguais, ou de mesmo porte. A proposta deste projeto de rearborização é que a unidade se de por vias, ou seja, cada via irá conter uma única espécie em toda a sua extensão, o que formará o conjunto arbóreo do bairro e conseqüentemente o conjunto arbóreo do plano inicial da cidade. Assim a unidade da via é mantida, porém a variedade das espécies é alcançada, além disso, a diferenciação e a identidade das vias são reforçadas pela espécie arbórea nela implantada, seguindo a ideia do projeto inicial. A espécie escolhida deve ser implantada em ambos os lados da via, pois concluiu-se durante a pesquisa que a fiação elétrica não tem ligação direta com a existência de lacunas na arborização e que as árvores, de maneira geral, tem se adaptado bem as podas necessárias a passagem da fiação adotada em Maringá, do tipo compacta.

Como a área pertencente ao plano inicial de Maringá conta com vias largas e passeios com uma média de quatro (4) metros de largura, o cenário é propício à implantação de arborização. No caso das vias residenciais, o objetivo do projeto de rearborização é proporcionar além de qualidade estética, sombreamento nos passeios e edificações. Assim, a opção é por espécies de médio porte que possam atender aos requisitos artísticos e estéticos e aos de conforto bioclimático. Como na maior parte dos bairros, os passeios são largos e o recuo obrigatório das edificações é de no mínimo três (3) metros, tem-se a possibilidade de acomodar tais espécies sem que haja conflito com as edificações. Todas as vias residenciais devem seguir o modelo exposto nas figuras 3 e 4.

Nos casos onde haja alguma particularidade como vias onde os passeios são mais estreitos, inferiores à três (3) metros, as espécies implantadas devem considerar o espaço disponível, sendo implantada preferencialmente uma espécie de pequeno porte.

Figura 3 – Proposta para ruas residenciais - Planta

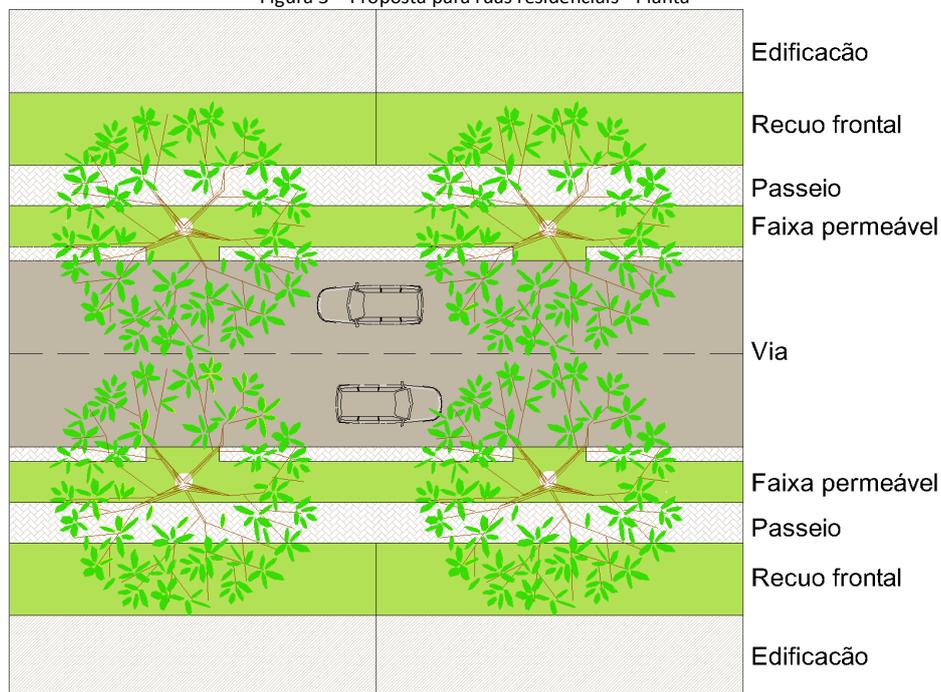


Ilustração da autora, 2013.

Figura 4 – Proposta para ruas residenciais – Corte

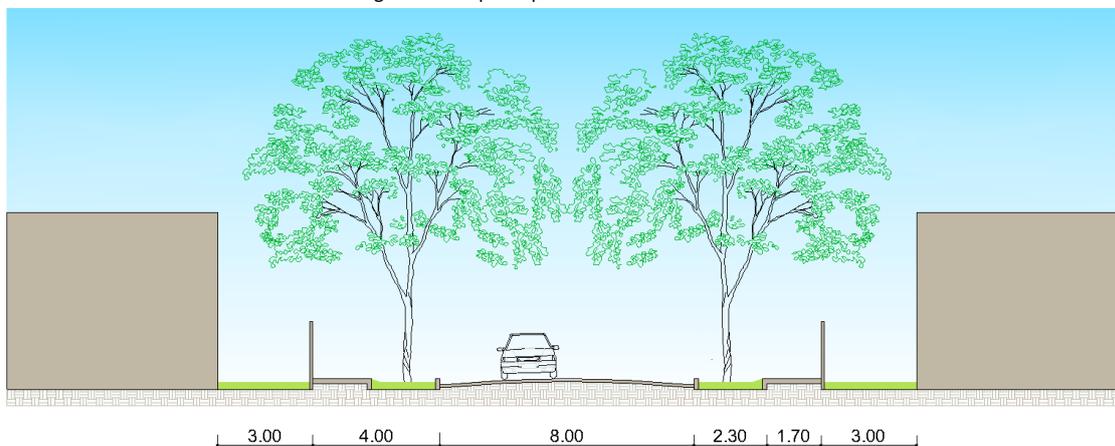


Ilustração da autora, 2013.

Nas vias comerciais, onde as edificações, em sua maioria, ficam no alinhamento predial e é comum a existência de marquises e letreiros que avançam sobre os passeios, a escolha será por espécies de pequeno e médio porte, onde sejam garantidas as qualidades estéticas, proporcionadas principalmente pelas florações, e a visibilidade das fachadas e adaptação ao espaço dos passeios, que apesar de terem em média cinco (5) metros de largura, devido ao grande fluxo de pedestres, devem reservar maior espaço livre de obstáculos para livre circulação dos transeuntes.

Nos canteiros centrais, onde o espaço é amplo e há pouca interferência de elementos construídos, tem-se a possibilidade de implantação de espécies de médio e grande porte. Na

maior parte dos casos, foram preservadas as espécies já implantadas nos canteiros, como o Flamboyant, um dos símbolos da arborização de Maringá, presente no canteiro de algumas das principais vias da cidade. Neste caso, a questão patrimonial é tomada como partido para a manutenção das espécies existentes. Desta forma, o modelo para avenidas comerciais segue o ilustrado nas figuras 5 e 6.

Figura 5 – Proposta para Avenidas - Corte

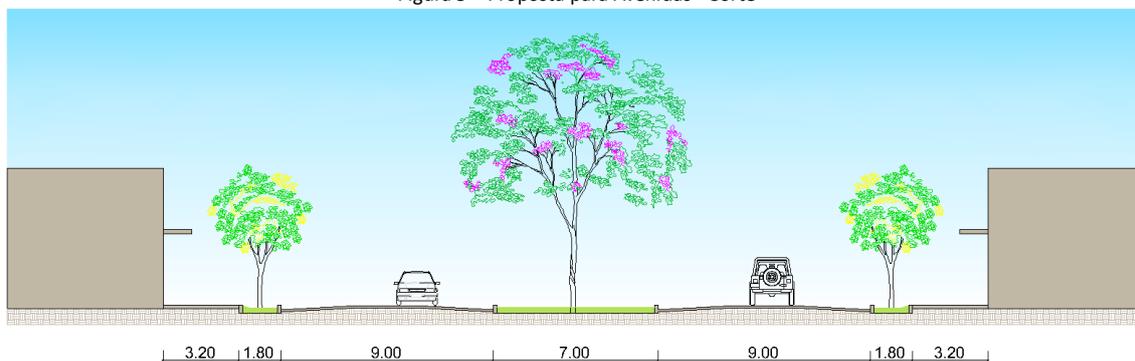


Ilustração da autora, 2013.

Figura 6 – Proposta para Avenidas - Planta

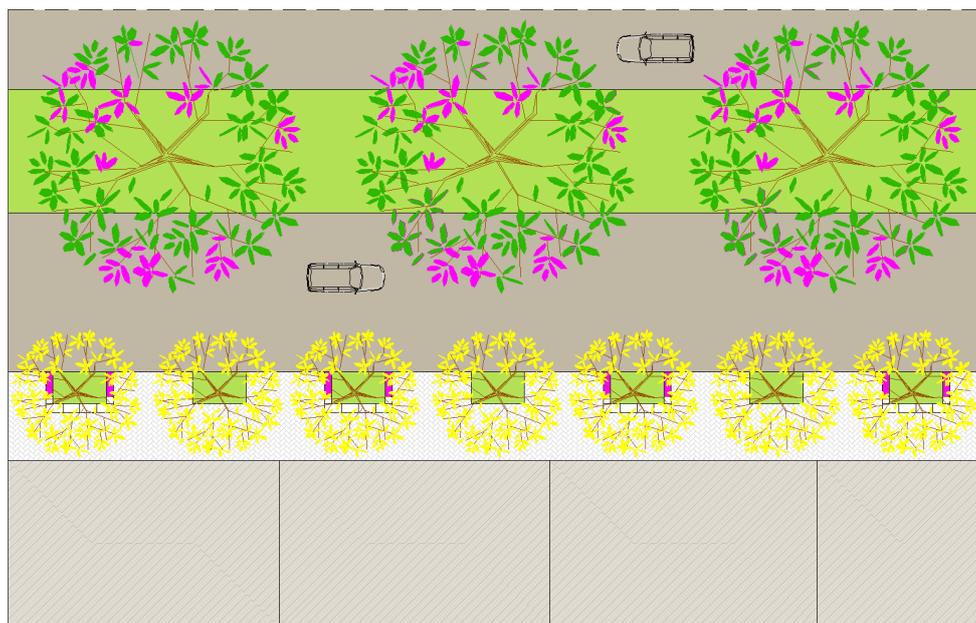


Ilustração da autora, 2013.

A paisagem formada pela arborização, dada principalmente pelo seu porte e formato das copas, faz parte da imagem dos bairros e da cidade, desta forma, esta é uma característica importante a ser respeitada quando da proposta de substituição de espécies.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de rearborização proposto por esta pesquisa teve como objetivo resgatar a essência do projeto inicial de Luiz Teixeira Mendes, por meio do reforço das características estéticas e



identidade adquirida por cada via. Sendo assim, o projeto propõe a manutenção das espécies presentes nos canteiros centrais, levando em conta a questão patrimonial, da mesma forma prevê a manutenção da espécie sibipiruna em algumas vias e outras espécies encontradas em menor quantidade, mas que são características e individuais de cada via.

A unidade do conjunto arbóreo, fundamental na proposta de rearborização é reforçada nas vias, assim a mesma espécie é utilizada em ambos os passeios. Essa diretriz reforça a identidade das vias presente no projeto de Teixeira Mendes.

As espécies escolhidas para cada via no projeto de rearborização foi uma decisão projetual, que visou preservar as características patrimoniais da paisagem, promover maior variedade de espécies e adaptar cada espécie ao espaço urbano atual. Assim, a distribuição das espécies ao longo das vias é feito de forma criteriosa.

A proposta de rearborização tem como objetivo manter a imagem e a unicidade do conjunto arbóreo, suas características tão particulares que garantiram a paisagem maringense significativo valor estético.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. R. M., CORDOVIL, F. C. S. A cidade de Maringá, pr. o plano inicial e as “requalificações urbanas”. X Colóquio Internacional de Geocrítica. Universidad de Barcelona, 2008.
- BENEVOLO, L. (1923). A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura. Leonardo Benevolo; [tradução Atílio Cancian]. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BRANDI, C. (1906-1988). Teoria da Restauração. Tradução Beatriz M. Kuhl; Apresentação Giovanni Carbonara; Revisão Renata M. P. Cordeiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2013. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>
- LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1999.
- MENEGUETTI, K. S. Desenho Urbano e Qualidade de Vida – o caso de Maringá – Pr. Maringá. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá. 2001.
- MENEGUETTI, K. S. Maringá: o desenho urbano, a imagem da cidade e a qualidade de vida. In: Moro, Dalton Áureo. Maringá Espaço e Tempo. Ensaio de Geografia Urbana. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM. 2003.
- MENEGUETTI, K. S. Cidade-jardim, cidade sustentável: a estrutura ecológica urbana e a cidade de Maringá. Maringá: Eduem, 2009.
- MENEGUETTI, K. S.; REGO, R. L.; BELOTO, G. E. Maringá – a paisagem urbana e o sistema de espaços livres. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 26 - São Paulo - p. 29 – 50. 2009.
- MENEGUETTI, K. S.; REGO, R.; SILVEIRA, A. M. da; BELOTO, G. E. A cidade, as árvores e a paisagem cultural. In: 1 Colóquio ibero-americano Paisagem cultural, patrimônio e projeto: desafios e perspectivas, 2010, Belo Horizonte - MG. 1 Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Anais. Belo Horizonte - MG : Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável; Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Su. 2010.
- RECCO, R. À sombra dos Ipês da minha terra. Londrina, PR: Midiograf, 2005.
- REGO, R. L. O desenho urbano de Maringá e a idéia de cidade-jardim. Acta Scientiarum, Maringá, v. 23, n. 6, p. 1569-1577. 2001.
- SILVEIRA, A. M. da; MENEGUETTI, K. S.; REGO, R. L.; TRIBULATO, M. Unidade e unicidade – o papel da arborização urbana em Maringá. X Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. 2006.
- UNWIN, R. La practica del urbanismo. Una introducción al arte de proyectar ciudades e barrios. Barcelona: GG. 1984.